DOS REGISTROS À REFLEXÃO: APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS NO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Camilly Vitória Guimarães Novaes[1], Talisson Alves da Silva[2], Laís Leni Oliveira Lima[3]

[1]Universidade Federal de Jataí/ camilly.novaes@discente.ufj.edu.br
[2]Universidade Federal de Jataí/ talisson.silva@discente.ufj.edu.br
[3]Universidade Federal de Jataí/ lais_lima@ufj.edu.br

Resumo: Este texto resulta das observações e dos registros produzidos durante as atividades de observação participante desenvolvidas na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil. Seu objetivo é promover um diálogo entre as experiências vivenciadas no campo de estágio e as reflexões teóricas que fundamentam a prática pedagógica. Dessa forma, elaboramos a seguinte problematização: como as experiências vivenciadas no Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil, quando analisadas à luz das referências teóricas, contribuem para a compreensão da docência desenvolvida na Educação Infantil? Utilizamos os seguintes referenciais teóricos para nossas reflexões: Pimenta e Lima (2005/6), Silva (2011), Arce (2013), Pasqualini (2010), dentre outros. Concluímos que o exercício de registrar as observações vivenciadas no campo de estágio é uma aprendizagem porque o estagiário precisa estar atento a sua postura enquanto pesquisador, ao trabalho docente, mas também, as ações, reações, interações das crianças.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Docência. Educação Infantil

Introdução

Este texto refere-se aos registros desenvolvidos na disciplina do Estágio Curricular Obrigatório I- Educação Infantil, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Jataí, realizado no Cento Municipal de Educação infantil (CMEI) Chapeuzinho Amarelo[1] Foi desenvolvido no primeiro semestre de 2026. A referida disciplina possui carga horária de 100 horas, das quais 80 são destinadas à imersão prática no contexto da Educação Infantil, contemplando o estudo dos documentos da instituição concedente do estágio e o acompanhamento sistemático da prática pedagógica desenvolvida nesse espaço educativo.

Como afirmam Pimenta e Lima (2005/6, p.35) “O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer" algo " ou "ação ". A profissão de ser professor também é prática.” Isso revela que, o Estágio Curricular Obrigatório I - Educação infantil, não é somente teoria ou só a prática, e sim a junção dos dois. A formação docente constitui-se como um processo que articula teoria e prática, compreendendo a docência como

uma práxis educativa. Como mostra Silva (2011), a associação entre teorias e práticas, mediante a estágio supervisionado, é um dos três fundamentos para a formação dos profissionais da educação.

[1] O nome do CMEI utilizado ao longo deste trabalho é pseudônimo, empregado para assegurar o anonimato do mesmo.

Nesse sentido, o estágio curricular obrigatório representa um momento fundamental da formação acadêmica pois possibilita ao futuro professor vivenciar a realidade escolar, observar as práticas pedagógicas, refletir sobre elas e construir conhecimentos a partir da experiência. Silva (2011, p.10) cita Hervatini e Carbelo (2010, p.11) dizendo que "não é possível formar um professor sem ele ter contato real com a sua futura profissão, sendo necessário um qualificador processo formativo teórico-prático". Assim, o estágio favorece o desenvolvimento de competências profissionais essenciais para a atuação docente, contribuindo para uma formação comprometida com a qualidade da educação.

De acordo com Pimenta e Lima (2005/6), o exercício de qualquer profissão exige uma base técnica, no entanto, ser docente vai além da técnica, a prática do professor se constrói na articulação entre teoria e prática, na interação com o outro, na construção coletiva de conhecimento.

O trabalho do professor não ocorre isoladamente, mas está inserido em uma rede de relações, valores e significados da sociedade. A docência não se limita a repassar conteúdo, mas a atuar de forma ética, crítica e transformadora na sociedade. Pimenta e Lima (2005/6) afirmam que: "o trabalho docente está impregnado de intencionalidade" e que "muitas vezes nossos alunos aprendem conosco nos observando, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser". As autoras ressaltam que a práxis docente deve ser o centro da formação, garantindo que o professor, ao refletir sobre sua prática, seja capaz de transformar e qualificar o processo educativo.

Tradicionalmente, o estágio é visto como o momento em que o aluno sai da teoria e vai para a prática. Quando Pimenta e Lima (2005/6) dizem que o estágio foi identificado "em contraposição à teoria", elas estão criticando essa separação, como se fossem opostas. Elas defendem que teoria e prática não deviam ser separadas. A prática precisa da teoria para fazer sentido, e a teoria fica mais clara quando aplicada na prática. Então, o estágio curricular obrigatório I, não é só "fazer", mas refletir, pensar e relacionar com o que foi estudado. Pimenta e Lima (2005/6, p. 43) mostram que:

> Nesse processo, o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

A relevância do estágio está em sua contribuição direta para a nossa formação como

futuros profissionais da educação. Os objetivos deste trabalho incluem apresentar as experiências vivenciadas no campo de estágio e as reflexões teóricas que fundamentaram a prática pedagógica.

Metodologia

A investigação se fundamenta na observação participante e em autores como, Lima e Pimenta (2005/6), Silva (2011) e Ludke e André (1986), que tratam da importância da prática analítica. Assim, o estágio se configura como um espaço de aprendizagem, no qual buscamos não apenas propor conhecimentos teóricos, mas também desenvolver uma postura crítica e investigativa frente às observações da prática educativa.

Utilizamos a abordagem qualitativa, sendo que o ambiente natural funciona como fonte direta de dados. A metodologia utilizada foi a observação do cotidiano de uma turma de Maternal II da Educação Infantil. Isso nos exigiu atenção constante, os dados foram anotados em formato de tópicos após os acontecimentos e, posteriormente, expandidos em relatórios detalhados, registrando o dia, horário e contexto de cada vivência. As informações colhidas no dia a dia não podem depender apenas da memória. Portanto, o instrumento utilizado para materializar a observação foi o diário de campo, registro das observações.

Para complementar, usamos a análise documental do Projeto Político Pedagógico e os planejamentos da turma, visando fundamentar e contextualizar os dados observados na realidade escolar. Ludke e André (1986, p.30.) afirmam que: “o conteúdo das observações devem envolver uma parte descritiva e uma parte mais reflexiva”. O registro das observações não devem ser um relato frio de acontecimentos, mas sim um documento que relata e reflete os acontecimentos, relata a realidade e, ao mesmo tempo, traz o pensamento crítico sobre a observação.

Resultados e discussões

Caracterização da instituição campo: o Cmei Chapeuzinho Amarelo

O Estágio Curricular Obrigatório I – Educação Infantil, foi realizado no CMEI Chapeuzinho Amarelo , localizado na Rua Alameda Serranópolis, nº 654, Conjunto Rio Verde, na cidade de Jataí- Goiás. A instituição foi inaugurada no dia 30 de junho de 2023[2] e recebeu

[2] A data de inauguração apresentada foi obtida a partir das informações disponíveis no Projeto Político-Pedagógico (PPP) do CMEI Chapeuzinho Vermelho.

esse nome em homenagem ao Chapeuzinho Amarelo , reconhecido por sua dedicação à educação e ao trabalho ao longo de sua trajetória de vida.

O referido Cmei atende crianças de zero a três anos e meio, contemplando turmas de Berçário I e II, Maternal I e II. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2023), a instituição foi planejada para oferecer um ambiente acolhedor, seguro e adequado às necessidades das crianças, contribuindo para o desenvolvimento integral nos aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores.

A estrutura física do Cmei é composta por dois blocos interligados por um pátio coberto. A instituição possui salas destinadas ao berçário e às turmas de maternal, além de brinquedoteca, espaço para educação física, playground, cozinha equipada, refeitório, lactário, lavanderia, espaços administrativos e área externa destinada ao contato com a natureza, podendo ser utilizada como jardim ou horta. Os ambientes são organizados de maneira a favorecer a aprendizagem, a socialização, o brincar e o desenvolvimento da autonomia das crianças. Chaves (2015, p, 57) citando Vigotski (2009), afirma que: “a organização do meio e do espaço na instituição de educação infantil ganham relevância, uma vez que “o melhor estímulo para a criação infantil é uma organização da vida e do ambiente das crianças que permite gerar necessidades e possibilidades para tal”.

O PPP (2023) da instituição apresenta fundamentos teóricos baseados na perspectiva sociocultural de Lev Vygotsky, valorizando as interações sociais, a mediação do professor e a aprendizagem por meio das experiências coletivas. Dessa forma, a prática pedagógica busca promover atividades lúdicas, colaborativas e significativas, respeitando as especificidades e individualidades de cada criança.

Ainda conforme esse documento, faz-se necessário proporcionar às crianças um ambiente acolhedor e estimulante, pautado em práticas pedagógicas inclusivas, afetivas e significativas. Entre seus princípios, destacam-se o respeito à diversidade, a inclusão, a autonomia, a colaboração e a aprendizagem significativa. Além disso, a instituição busca fortalecer a parceria entre escola e família, reconhecendo a importância dessa relação no desenvolvimento infantil.

Durante o período de observação e vivência no campo de estágio, foi possível perceber que o Cmei desenvolve um trabalho comprometido com o cuidado e a educação das crianças, valorizando o acolhimento, a afetividade e as experiências pedagógicas que estimulam o

desenvolvimento integral na Educação Infantil.

A história de uma turma

A turma observada corresponde ao Maternal II A, composta por 20 crianças, com faixa etária entre 3 e 4 anos. As crianças encontram-se em uma fase de intenso desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, social e da linguagem, demonstrando grande curiosidade, criatividade e interesse em explorar o ambiente ao seu redor.

Durante o período de observação, foi possível perceber que a turma apresentava boa interação entre os colegas e com a professora, participando ativamente das atividades propostas. As crianças demonstravam entusiasmo durante as brincadeiras, rodas de conversa, contação de histórias, músicas, atividades artísticas e momentos de exploração, evidenciando que aprendem de forma significativa por meio das interações e das experiências lúdicas. De acordo com Chaves (2015, p. 58.),

> organizar a rotina na instituição educativa, escolher as músicas, poesias e histórias que devem integrar permanentemente o trabalho das escolas de educação infantil requer, antes da organização do trabalho pedagógico propriamente dito, estudos e decisões coletivas. Isso favorece a compreensão de que em todo tempo e em todos os espaços as instituições escolares devem estar repletas de coloridos e sons, em oposição às centenas de instituições nas quais os livros, brinquedos e CDs estão nos armários dos coordenadores e ou em algum lugar longe do alcance e do campo de visão das crianças.

Embora cada criança possuísse seu próprio ritmo de desenvolvimento, a professora respeitava as particularidades individuais, promovendo um ambiente acolhedor, organizado e estimulante. Em alguns momentos, foi necessária a mediação da docente para auxiliar na resolução de pequenos conflitos e reforçar regras de convivência, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, do respeito e da cooperação.

Ao longo das observações realizadas na instituição-campo, foi possível perceber o comprometimento da professora regente com o desenvolvimento das crianças. Em todos os momentos, demonstrou paciência, sensibilidade e respeito ao ritmo de aprendizagem de cada criança conduzindo as atividades de forma acolhedora e sempre buscando orientar as crianças, mesmo diante de variadas situações. Além disso, compartilhou conosco experiências e dicas importantes sobre a prática docente, contribuindo para nossa formação. Também observamos uma excelente parceria entre a professora e as auxiliares educativas, que trabalhavam de forma

colaborativa, mantendo uma rotina organizada e um ambiente acolhedor para as crianças.

Durante todo o período de estágio, fomos muito bem recebidos pela equipe da instituição, especialmente pela direção e pelos profissionais que sempre estiveram dispostos a nos orientar. Buscamos participar das atividades propostas, respeitando as normas da instituição e mantendo uma postura ética e comprometida durante todo o estágio.

Outro aspecto que marcou essa experiência foi a construção do vínculo com as crianças. No início, elas ainda estavam nos conhecendo, mas, com o passar das semanas, passaram a nos receber com entusiasmo, carinho e confiança. No último dia de observação, percebemos o quanto já fazíamos parte da rotina da turma, sendo acolhido/a pelas crianças com demonstrações de afeto e respeito. Encerrar essa etapa trouxe um sentimento de gratidão e a certeza de que essa vivência contribuiu significativamente para nossa formação como futuro/a pedagogo/a.

De maneira geral, a turma mostrou-se participativa, afetiva e receptiva às propostas pedagógicas, contribuindo para um ambiente de aprendizagem dinâmico e significativo, em consonância com os princípios da Educação Infantil.

Pequenos agricultores: primeiro encontro

No dia 15/04, quarta-feira, às 7h00, fomos ao Cmei Chapeuzinho Amarelo para a nossa primeira[3] observação participante do estágio. Ao chegarmos fomos recebidos pela diretora da instituição, que nos orientou sobre alguns pontos importantes para que tivéssemos um excelente estágio. A turma observada foi o Maternal II A, da professora Ana Maria[4] que nos recebeu dcarinhosamente e nos apresentou a turma. A equipe conta também com a auxiliar Marina e com a profissional de apoio Silvia. Esta é repponsável pelo acompanhamento individualizado de três crianças atípicas[5], garantindo uma atenção redobrada às suas especificidades e desenvolvendo ima mediação pedagógica intencional, adapada às capacidades de cada um.

[3] No decorrer da pesquisa, foram realizadas dez observações participantes de quatro horas cada**.** Entretanto, para os propósitos deste artigo, optamos por apresentar apenas a primeira observação, por ter constituído um momento especialmente marcante, cujas experiências e registros foram determinantes para as análises desenvolvidas ao longo do estudo.

[4] Os nomes das educadoras, utilizados ao longo deste trabalho são pseudônimos, empregados para assegurar o anonimato das participantes da pesquisa.

[5] Reconhecemos a importância da inclusão no contexto da Educação Infantil, compreendendo-a como uma dimensão fundamental da prática pedagógica e da formação docente. No entanto, considerando a delimitação do estudo e o número de páginas estabelecido para a elaboração desse artigo, não é possível desenvolver de maneira aprofundada uma discussão específica sobre as crianças atípicas, suas necessidades e as diferentes formas de mediação e acolhimento no cotidiano escolar. Dessa forma, embora essa temática esteja presente e seja reconhecida como relevante, optamos por não aprofundá-la neste trabalho, a fim de manter o foco nos objetivos e no recorte propostos para o estudo.

A rotina das crianças inicia-se no período da manhã, com a chegada das crianças, entre 7 horas e 7h20min. Às 7h30min, é servido o café da manhã no refeitório. Após esse momento, as crianças participaram da contação de histórias, que acontece todas às quartas-feiras. Esse tipo de atividade contribui para o desenvolvimento da linguagem oral e da imaginação das crianças. Nessa observação, a história contada foi sobre boas maneiras, reforçando a socialização e o respeito pelo próximo. Como as autoras Martins e Marsiglia (2015, p.20), ao mencionar Saviani, afirmam que: "[...] a escola é o espaço institucionalizado para a socialização do saber humano, traduzido em saber escolar, e que deve ser transmitido nas formas mais adequadas à sua apropriação." Dessa forma, entendemos que a escola é um espaço institucionalizado, um espaço formal e organizado para ensinar e socializar o conhecimento, destinado à socialização do saber humano. A professora que contou a história conseguiu levar às crianças o saber de forma leve e divertida, misturando música e a contação de história. Essa situação nos remete a Chaves (2015, p. 57), afirma que:

> intervenções pedagógicas que contemplem o trabalho com arte e literatura infantil são capazes de potencializar o desenvolvimento linguístico e intelectual das crianças. Isso posto, elaboramos procedi mentos didáticos objetivando que estes se configurem em demonstrativos de recursos capazes de instrumentalizar o professor e estimular as crianças para o conhecimento que normalmente/comumente/geralmente não está em seu cotidiano.

Logo após a história ocorreu uma atividade direcionada pela docente, Nesse dia foi escolhida a atividade da horta, como mostra a figura 1, na qual as próprias crianças plantaram mudas de cebolinhas e tomatinhos com o auxília da professora e da auxiliar. Foi uma experiência encantadora, proporcionando contato com a natureza. Como Pimenta e Lima (2006/6), afirmam: "Muitas vezes, nossos alunos aprendem conosco nos observando, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser". Nesse contexto, destacamos tanto o nosso processo de aprendizagem enquanto futuro/a docentes quanto o das crianças. A aprendizagem infantil não se constitui apenas pela repetição ou imitação de comportamentos, mas também por meio de um processo investigativo, no qual as crianças observam as formas de agir dos adultos, atribuem significados a essas experiências e as ressignificam. Desse modo, constroem gradativamente sua identidade, seu modo próprio de ser e de se relacionar com o mundo, transformando aquilo que observam em conhecimentos e práticas singulares.



Figura 1: hora da horta.
Fonte: acervo dos autores.

Em seguida, as crianças foram encaminhadas ao banheiro e orientadas a beber água. Logo, iniciou-se o momento de brincadeiras livres, fundamental para o desenvolvimento social e cognitivo. De acordo com Martins e Marsiglia (2015, p. 8) afirmam que

> Deve haver um equilíbrio entre as atividades estruturadas propostas pelo professor e as atividades em que a criança é encorajada a tomar a iniciativa. Ao adulto, ao professor cabe propiciar estas oportunidades de aprendizagem por meio de planejamento constante e avaliações do desenvolvimento das crianças. Entretanto, as autoras ressalvam que as atividades abertas em que a criança toma iniciativa, por vezes propiciadas por meio das brincadeiras, devem ser também planejadas e pensadas pelo professor.

O almoço foi servido às 10h, com duração até aproximadamente 10h30min. Após a alimentação, as crianças retornaram à sala, realizam a escovação dos dentes, beberam água e se prepararam para o momento de descanso, iniciando a soneca por volta das 10h50min, assim, finalizando a primeira observação do Estágio Curricular Obrigatório I - Educação Infantil. Martins e Marsiglia (2015, p. 10), afirmam que, mesmo nos momentos aparentemente mais simples da rotina, o ensino está presente. De acordo comas autoras

> o ensino está presente no planejar intencional que deve ser realizado pelo professor das atividades que pretende realizar com as crianças. Ao manipular o corpo da criança, ao pensar junto com ela procurando introduzir um novo conhecimento. Ao explorar com ela o mundo em que vivemos o professor está interagindo e, por meio deste ensinando deliberadamente, intencionalmente. Pois, objetiva com cada movimento seu gerar desenvolvimento, tornar a criança capaz de realizar sozinha aquilo que ainda não consegue, de compreender, de pensar, de imaginar, de criar a partir do mundo que construímos como seres humanos, para ir além.

Essa organização da rotina é importante, pois demonstra a relevância da

previsibilidade e da estrutura no cotidiano das crianças. Essa primeira observação foi essencial para compreender as atividades e rotinas da turma. Ao acompanhar a professora na atividade da horta, vimos o tanto que as crianças ficaram interessadas e se engajaram ao observar, imitar e, aos poucos, construírem sua própria relação com o saber. Martins e Marsiglia (2015, p. 20), ao abordar sobre o planejamento nessa etapa de educação, afirmam que, cada objetivo traçado no planejamento pedagógico deve ser elaborado considerando as características dos sujeitos a quem se destina, o nível de desenvolvimento já alcançado e as especificidades de sua faixa etária. Sobretudo por sabermos que, o desenvolvimento infantil não decorre exclusivamente da idade cronológica ou de fatores naturais, mas é condicionado pelas condições sociais de vida e pelos processos educativos vivenciados pelas crianças. A partir dessa experiência, percebemos o quanto a prática consciente e a observação ativa são fundamentais no processo de aprendizagem.

Considerações finais

A realização deste estágio foi de grande importância para nossa formação acadêmica e profissional, pois possibilitou conhecer de perto a rotina de uma instituição de Educação Infantil e compreender, na prática, aspectos que muitas vezes são estudados apenas na teoria. Ao longo das observações, tivemos momentos significativos de aprendizagem junto à professora titular e às auxiliares educativas, que compartilharam suas experiências e demonstraram, diariamente, compromisso e dedicação com o desenvolvimento das crianças.

Durante esse período, também foi possível observar situações que iam além da sala de aula, envolvendo a gestão escolar, a relação entre os profissionais e questões que surgiam no cotidiano da instituição. Essas vivências contribuíram para compreender a importância do diálogo, do trabalho em equipe e da participação de todos para o bom funcionamento da escola.

Além disso, percebemos o quanto a turma participava das atividades propostas e como os momentos de brincadeira, contação de histórias e da própria rotina eram planejados de forma intencional, evidenciando que a Educação Infantil vai muito além do cuidar, sendo um espaço de aprendizagem, desenvolvimento e construção de vínculos. Arce (2013, p. 8) afirma que “o professor de Educação Infantil precisa estar 100% com suas crianças, envolvido com elas em todos os momentos, por vezes propondo atividades, dirigindo-as, propiciando este pensamento compartilhado sustentado.”

Por fim, encerramos este estágio com um sentimento de gratidão pela oportunidade de vivenciar essa experiência no Cmei Chapeuzinho Amarelo . As observações realizadas

fortaleceram nossa identidade como futuro/a pedagogo/a e contribuíram para ampliar nosso olhar sobre a prática pedagógica, reafirmando a importância de uma atuação pautada no acolhimento, no respeito às crianças e no compromisso com uma educação de qualidade.

Termos de uso de Inteligência Artificial Generativa

Neste trabalho foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial Generativa Chat Gpt e Gemini, como apoio, especialmente para fins de revisão textual e sistematização de informações.

Referências

ARCE, Alessandra. É possível falar em Pedagogia Histórico Crítica para pensarmos a Educação Infantil? **Germinal**: marxismo e educação em debate. v. 5, n. 2, p. 5–12, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/9695. Acesso em: 19 jul. 2026.

CHAVES, Marta. Práticas pedagógicas na educação infantil: contribuições da teoria histórico-cultural. **Fractal**: Revista de Psicologia, v. 27, n. 1, p. 56-60, jan./abr. 2015. Disponível em: scielo.br/j/fractal/a/pXhgq76wMx95YXSpG3QhnCp/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 19 jul. 2026.

JATAÍ. Centro Municipal de Educação infantil Chapeuzinho Amarelo . **Projeto Político-Pedagógico**. Jataí , 2026.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de**. Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Lígia Márcia; MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. Contribuições para a sistematização da prática pedagógica na educação infantil. **Cadernos de formação RBCE**. 2015, Disponível em: http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2079/1035 . Acesso em: 19/07/2026.

PASQUALINI, Juliana Campregher. O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin. In: MARTINS, Lígia Márcia; DUARTE, Newton (orgs.). **Formação de professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: http://books.scielo.org.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções**.** Poíesis Pedagógica, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542. Acesso em: 16 jul. 2026.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **Estágio supervisionado em pedagogia.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.